

Conflito na terra do Descobrimento

Choques entre PM e manifestantes deixam sete índios feridos e 140 detidos

Letícia Lins e Paula Autran

Enviadas especiais • PORTO SEGURO

O início das comemorações pelos 500 anos do Descobrimento foi marcado por confrontos entre manifestantes e policiais militares em Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro, na Bahia. Nem a chuva forte que caiu de manhã impediu os protestos. Os PMs usaram bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha para impedir a passagem de estudantes, punks, sem-terra, integrantes do movimento negro e índios que iam de Cabrália para Porto Seguro, onde os presidentes do Brasil e de Portugal comandaram as comemorações oficiais. Os manifestantes enfrentaram os PMs e 140 pessoas foram presas de manhã. No início da tarde, num segundo confronto, sete índios ficaram feridos sem gravidade.

Por causa da chuva, o presidente Fernando Henrique, que estava na Ilha de Comandatuba, atrasou sua ida para Porto Seguro, onde chegou por volta das 12h30m, uma hora depois do previsto. A comitiva seguiu para um hotel, onde Fernando Henrique ofereceu um almoço para o presidente de Portugal, Jorge Sampaio.

A primeira confusão aconteceu às 8h da manhã, quando um grupo de manifestantes saiu do acampamento Quilombo em direção ao lugar onde estavam os índios, aos quais se juntariam para uma marcha até o Centro de Porto Seguro. A caminhada dos manifestantes foi interceptada pela PM, que atirou bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha. O grupo de manifestantes, que reunia estudantes, punks, sem-terra e integrantes do PT, da CUT e do movimento negro, enfrentaram a PM. Os 140 presos foram cercados por policiais e postos sentados no chão, até serem levados para a delegacia. Um estudante teria jogado uma pedra num índio, o que também provocou tensão na área.

O presidente nacional do PT, José Dirceu, e três procuradores da República tentaram liberar os presos mas não conseguiram. O coordenador da Operação de Segurança 500 anos, coronel Wellington Miller, alegou que as 140 pessoas foram presas porque invadiram uma área pataxó. Dirceu acusou os governos federal e da Bahia de implantarem, de forma ilegal, o estado de sítio em Porto Seguro e Cabrália.

Presidente da Funai critica Governo

• Horas depois, no começo da tarde, a PM impediu uma caminhada de três mil índios que pretendiam ir a Porto Seguro. Os policiais usaram bombas de gás lacrimogêneo e cercaram os manifestantes, ferindo sete índios. O cacique Gildo Terena, que tentou furar o bloqueio, foi agredido por um policial. Com a rodovia bloqueada pela PM, os índios xavantes retornaram aos seus acampamentos, em Coroa Vermelha, de braços dados e chorando.

O presidente da Funai, Carlos Marés, enfrentou os policiais e criticou o Governo da Bahia que, segundo ele, havia prometido, em negociações por telefone, não impedir a marcha dos índios. A assessoria de Marés informou ainda que o acesso dos índios a Porto Seguro havia sido acertado com a segurança da Presidência da República e com o comandante do policiamento. Pelo acordo, uma comissão de 23 índios entregaria um documento ao presidente.

O general Alberto Cardoso, ministro-chefe da Secretaria de Segurança Institucional da Presidência, negou que o Governo federal tenha mandado impedir a entrada de ônibus em Porto Seguro. Segundo ele, a recomendação era fazer apenas uma triagem. O general informou ainda que a visita do presidente à aldeia pataxó de Coroa Vermelha foi cancelada para que não se criasse o que chamou de condições de choque. Segundo ele, o presidente lamentou a confusão entre manifestantes e policiais militares em Cabrália. ■



AJOELHADO, ÍNDIO tenta conter o avanço da Polícia Militar, que impediu que uma marcha de manifestantes saísse de Coroa Vermelha em direção a Porto Seguro

‘É hora de virar a página da exclusão no país’

Presidente diz que demarcação das terras indígenas representa reparação tardia

Paula Autran

Enviada especial

• PORTO SEGURO. O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, em discurso no Hotel Vela Branca, em Porto Seguro, que chegou “o momento de virar a página da exclusão na História do Brasil”. Ele desembarcou na cidade às 12h30m, acompanhado do presidente de Portugal, Jorge Sampaio, para a festa dos 500 anos:

— Vozes de protesto e reivindicação se fazem ouvir nessa celebração. Elas são ecos do passado escravagista, oligárquico e patriarcal que até hoje pesa sobre a sociedade brasileira e faz dela uma das sociedades mais injustas do mundo.

Ele disse que a mensagem mais importante que “as vozes dos excluídos trazem não diz respeito ao passado mas ao futuro”.

— Elas anunciam que chegou o momento de virar a página da exclusão na História do Brasil. O momento chegou porque, com o livre desenvolvimento que alcançamos, a pobreza não serve mais de desculpa para a miséria do povo. Chegou porque os pés descalços desse povo hoje pisam o terreno firme da democracia e a democracia, quando é autêntica, como a nossa, é o caminho para a inclusão social.

No discurso, o presidente defendeu as reivindicações de demarcações de terras feitas por comunidades indígenas:

— Equivocadamente acham excessiva a extensão das terras indígenas demarcadas nos últimos anos, algo como 11% do território nacional. Na verdade, isso representa uma reparação tardia desta dolorosa marca de nascimento da nação brasileira. A expansão das fronteiras do que viria a ser o território brasileiro deu-se ao preço da eliminação de povos indígenas, como hoje nos lembram seus representantes aqui em Porto Seguro.

Ele também se referiu aos sem-terra, dizendo que já expressou suas divergências com relação ao discurso antidemocrático e das formas violentas de ação.

— Isso não diminui aos meus olhos e aos olhos da nação a autenticidade do drama social vivido por esses trabalhadores.



CONFLITO EM COROA VERMELHA: policiais detêm manifestante no movimento negro durante passeata



EM PORTUGAL, menina brinca com a bandeira do Brasil, durante festa

Papa lembra contribuições dos brasileiros

• Em mensagem ao presidente Fernando Henrique, o Papa João Paulo II saudou os 500 anos do Descobrimento afirmando que conserva “viva e grata lembrança” do Brasil. Ele desejou “as melhores felicidades” ao empenho de cada cidadão para promover o bem comum “à luz da justiça, da solidariedade e da fraternidade”. O Papa lembrou “a insigne contribuição ao progresso e à unidade da grande família humana de eminentes personalidades brasileiras ao longo dos cinco séculos” e desejou ao país “uma ação benfazeja a favor de um mundo mais justo e solidário sobre o fundamento dos valores cristãos que inspiram e caracterizam sua História”.

MARCIO MOREIRA ALVES



de Brasília

Vaias e festas

• “Hoje em dia há minorias organizadas para vaiar qualquer coisa: vaiaram os 500 anos do Descobrimento da América, a reunião da OMC, em Seattle, a do FMI, em Washington, agora os 500 anos do Brasil. Só falta vaiar o Santíssimo Sacramento, em procissão”, diz o ministro Greca, alegando que entre os índios vaiadores não deve haver pataxós porque lhe são gratos pelas melhorias em Coroa Vermelha.

Greca não tem a menor intenção de deixar o Ministério do Esporte e do Turismo, conforme explicava terça-feira ao ministro Aloysio Nunes Ferreira, num jantar em sua casa. “Eu sou um fazedor, gosto é do Executivo, não do Legislativo”, disse, justificando a posição com as realizações feitas no comando de seu ministério. Diz que recebeu de uma comissão do Itamaraty, que nada conseguiu realizar, a tarefa de organizar a festa em Porto Seguro. Foi lá a Coroa Vermelha e verificou que, o que havia era um favelão imundo, de brancos e índios, num mangue cheio de merda, posto que as casas e choupanas, não tinham água e saneamento básico. As 500 famílias brancas, que moravam em terras indígenas, foi oferecida a escolha entre uma casa própria ou uma indenização da Funai. Foi quase meio a meio: 278 famílias optaram pelas casas, 222 pela indenização. Na praia, havia 38 barracas de venda de cachaça e água de coco, que também poluíam a areia com os dejetos de seus ocupantes. Diz:

— A primeira decisão que tomei foi a de dar moradias decentes para aquela gente. Os primeiros arquitetos escolhidos desenharam casas redondas, como as das tabas da selva. Os pataxós vieram me procurar para dizer que não tinha geladeiras e armários com bundas redondas, para encostar nas paredes das casas. Chamamos outros arquitetos e as casas que construímos têm paredes retas, como as de qualquer um de nós. Limpamos a praia e construímos um shopping para os comerciantes brancos explorarem as lojas. Para a venda de artesanato indígena, erguemos outro shopping, este sim, redondo, que está sendo chamado de pataxóshopping. No local da primeira missa, foi erguida uma cruz de metal de 20 metros de altura, feita pelo escultor baiano Mario Cravo. Perto, ergueu-se um museu da cultura indígena, com mil metros quadrados, onde ficarão também os escritórios do Parque Nacional da Coroa Vermelha. Os centros históricos de Porto Seguro e de Cabrália foram restaurados. Tudo foi feito com a intenção de favorecer o turismo, que é a grande vocação da região, e de criar as bases de um desenvolvimento sustentável no futuro.

Greca fala como uma metralhadora. É culto e engraçado, qualidades que o presidente Fernando Henrique estima e não costuma en-

contrar entre os seus colaboradores mais chegados. Como não gosta de demitir ministros, é possível que o do Esportes e do Turismo sobreviva à sua morte anunciada pela imprensa, geralmente baseada em fontes do próprio Palácio do Planalto. São as tais “altas fontes”, que só falam em off. Há muito defendo a tese de que altas fontes do Planalto são chafarizes nos jardins suspensos e todo off tem nome, gabinete e telefone conhecido. As fontes devem ser preservadas quando correm riscos de represálias. Presidente da República, então, só deve receber o privilégio do off, ao falar a jornalistas no seu local de trabalho, quando pede expressamente reserva ao passar alguma informação, sobretudo as referentes à política externa. Fora esses casos, não tem off, porque só é ameaçado por si mesmo.

A mais espetacular festa dos 500 anos será uma parada naval, rente às praias oceânicas do Rio de Janeiro, a ser realizada na manhã do domingo, dia 30. Desfilarão grandes veleiros-escolas, como o recém comprado “Cisne Branco”, que faz a sua viagem inaugural vindo de Lisboa, acompanhado pelo “Sagres”, português, e o “Capitán Miranda”, do Uruguai. Navegarão ainda, desde a Barra da Tijuca, navios das marinhas da Argentina, África do Sul, Espanha, Estados Unidos, Holanda, Inglaterra, Polônia e Venezuela, além de reproduções de navios antigos, como os da frota de Cabral.

Uma parada naval desse tipo é espetáculo de ficar para sempre gravado na memória. Acompanhei a única que já houve no Rio, em 1987, quando a cidade recebeu os navios que repetiam o roteiro do almirante Arthur Phillip, que, em 1787, levou para Sidney os primeiros povoadores ingleses da Austrália. Eram ladrões, assassinos e prostitutas presos em Londres, a quem fora oferecida a opção entre a Austrália e a forca.

A viagem foi acidentada e vários condenados foram enforcados por insubordinação. Três mulheres, conhecidas com “Fighting Janes”, causaram tamanha confusão transando com metade das tripulações e reclamando das condições da viagem que tiveram de ser transferidas dos seus para outros navios, o que não as impediu de criarem os mesmos problemas nos navios novos.

Desta vez, ao que se saiba, os veleiros só levam homens.



POLÍCIA DISPERSA com bombas de gás lacrimogêneo, em Coroa Vermelha, manifestação de protesto à qual os sem-terra pretendiam se unir

Barreiras da Polícia Militar impedem o acesso de milhares a Porto Seguro

Militantes do MST mudam estratégia de protesto e fecham a BR-101

Laura Antunes

Enviada especial

• EUNÁPOLIS, BA. As estradas de acesso a Porto Seguro foram bloqueadas desde as 18h de sexta-feira por barreiras da Polícia Militar. Milhares de pessoas, inclusive moradores da cidade, foram impedidas de entrar. Na manhã de ontem, mais de cem ônibus já estavam parados. O engarrafamento era de mais de 3 km de extensão já às 7h.

O objetivo da PM era evitar que integrantes que cerca de três mil integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que estavam acampados em Eunápolis, seguissem em direção a Porto Seguro, onde pretendiam fazer manifestação de protesto contra as comemorações dos 500 anos do Brasil.

Eles pretendiam ir em ônibus fretados ou em linhas intermunicipais, junto com passageiros comuns. Havia também estudantes, sindicalistas e membros de movimentos

anarquistas entre o grupo que tentava chegar a Porto Seguro para protestar.

Diante da impossibilidade de chegar a Porto Seguro de ônibus, os sem-terra tentaram passar a pé. Foram impedidos novamente.

Após algum tempo de decisão, os sem-terra fixaram novo alvo para o protesto: a BR-101, principal ligação rodoviária entre a Bahia e o Sudeste.

Sem-terra queimam pneus e fazem passeata em Eunápolis

Às 13h, os manifestantes se sentaram no asfalto da BR-101, bem em frente à entrada de Eunápolis, impedindo a circulação de carros nos dois sentidos da estrada.

Momentos antes de iniciar o novo protesto, eles ainda não haviam anunciado o que iriam fazer. “Nossa estratégia é imprevisível”, disse um dos líderes do movimento.

Eles decidiram, então, fechar o trânsito na BR-101. Os manifestantes queimaram pneus e gritaram palavras de

ordem. Os sem-terra deixaram para mais tarde uma passeata no centro da cidade.

Entre as pessoas que estavam retidas nas barreiras, o clima era de indignação.

— Onde está o nosso direito constitucional de ir e vir? Como o governo pode impedir o acesso das pessoas a uma cidade? Isso é uma ilegalidade, um ato de violência — reclamou a comerciária Patrícia Gomes de Oliveira.

Ela viajava de Ilhéus com o marido, de carro, para passar o fim de semana em Porto Seguro. O casal estava parado havia 12 horas na estrada.

Mesmo com a tensão generalizada, não havia sido registrado nenhum confronto até o começo da tarde, passadas quase 20 horas desde o início do bloqueio.

Apesar da insistência das reclamações das pessoas retidas nas barreiras, os policiais não sabiam informar aos manifestantes até que horas iria o bloqueio. Segundo o responsável pela segurança, major Pai-

va, essa decisão dependia de uma reunião que acontecia em Porto Seguro.

Sem comida e água para filha de dois anos, Luciana Lisboa, moradora de Porto Seguro, estava parada havia 14 horas na estrada, num ônibus que saíra de Itabuna (a seis horas de viagem de Porto Seguro).

Sem comida e água, mulher tenta furar o bloqueio

Ela decidiu caminhar por cerca de um quilômetro até a barreira policial para tentar furá-la.

— Fui a Itaperuna para resolver um problema pessoal e agora estou sem poder voltar para casa. Deveria ter chegado às 6 horas, por isso vim pedir aos policiais se poderia passar pela barreira — disse.

Os policiais autorizaram Luciana e a filha, que ganhou um lanche, a aguardar junto à barreira a passagem do primeiro carro de serviço em direção a Porto Seguro, para poderem pegar uma carona. ■

Oposição tem agenda de protestos

Itamar apoiará comemoração antecipada do 1º de Maio em Ouro Preto

Vanice Cioccarri

• SÃO PAULO. Aproveitando a mobilização em torno dos 500 anos do Descobrimento, os organizadores do movimento Brasil: Outros 500 — como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), entidades sindicais e organizações indígenas e negras — estão acertando uma agenda de atos políticos. No dia 29, com o apoio do governador de Minas Gerais, Itamar Franco, haverá uma comemoração antecipada do Dia do Trabalho em Ouro Preto. Como Porto Seguro, a cidade mineira também foi escolhida por razões históricas: a conspiração de Tiradentes contra a dominação de Portugal teve lugar lá.

CUT já prepara o 1º de Maio em São Bernardo do Campo

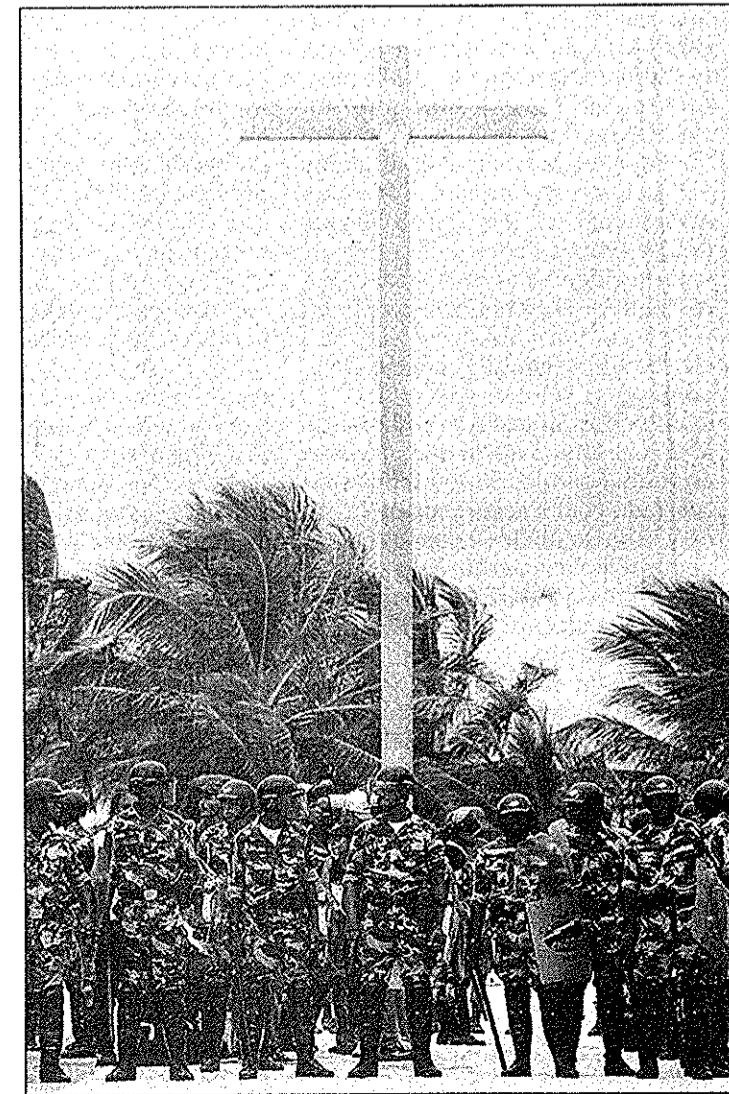
No dia 1º de Maio será a vez de o ABC paulista sediar a principal manifestação dos trabalhadores e da oposição. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) já convidou Chico Buarque, Jorge Benjor, Lobão e outros músicos para o showmício no Estádio do Vila Euclides, em São Bernardo do Campo, o mesmo que abrigou as históricas assembleias de metalúrgicos no fim de década de 70.

Os organizadores do movimento Brasil: Outros 500 consideram que conseguiram fazer o contraponto às comemorações oficiais do Descobrimento. E saúdam o sucesso da conferência organizada pelos povos indígenas.

— Foi um momento histórico. Nunca houve um encontro indígena desse porte, com a presença de índios de diferentes quadrantes do país e uma aliança com negros, sem-terra e outros segmentos de excluídos que querem aproveitar a data para uma reflexão — afirmou o presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), dom Franco Masserdotti.

Paras as próximas semanas há, ainda, a expectativa de uma nova greve dos caminhoneiros. E do Pontal do Paranapanema, em São Paulo, o líder do MST José Rainha avisou que os sem-terra também vão engrossar as manifestações do dia 1º de Maio.

Roberto Baggio, um dos líderes do MST, disse que as condições para a mobilização popular estão dadas. Segundo ele, isso se dá não apenas pela forma como o Governo conduziu os festejos dos 500 anos — “sem o povo” — mas principalmente pelas denúncias de corrupção. ■



PMS CERCAM em Coroa Vermelha a cruz que lembra a primeira missa

Mudou, mas deixou o telefone.

NÃO PERÇA OS PRAZOS
Casa&Você - 13h do dia anterior, Empregos - 13h do dia anterior,
Veículos - 14:30h do dia anterior, Imóveis - 15h do dia anterior.

534-4333 CLASSIFICADOS O GLOBO

Novos Classificados. Vendendo que é um exagero.